

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.001

Sabado, 25 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa & Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa & Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Continuam afluindo de todos os

pontos do país as saudações à

"BATALHA". Essas saudações indi-

cam que ela poderá contar com au-  
xílios dedicados, para continuar vi-  
vendo, para continuar lutando!

## A' LERTA, TRABALHADORES!

Um político em evidência pensa em apresentar no parlamento um projecto de lei que, a ser aprovado, restabelecerá em Portugal

A PENA DE MORTE  
É preciso que o novo trabalhador se oponha a essa monstruosidade!

### A COMÉDIA BURGUESA

## Considerações sobre os crimes e os criminosos

O autor destas linhas é determinista: as ações e ideias humanas não são, portanto, para ele, uma livre escolha de quem as comete ou de quem as tem. O livre-arbítrio dos espirituais ou a afamada liberdade da alma dos psicólogos clássicos, é, pois, para ele um contrasenso, porquanto não compreende que haja efeitos sem causas.

Portanto, para ele, os actos e factos, as ações, os procedimentos, as ideias, os juízos, os raciocínios dum indivíduo, não são uma manifestação do que metafisicamente se costuma chamar vontade, mas, sim, unicamente um produto de vários factores estranhos ou comuns considerados, aos indivíduos.

Nós não fazemos o que queremos, como vaidosamente presumimos, mas simplesmente o que podemos e o que as nossas necessidades, criadas em nós, pelo meio ou pela educação, ordenam imperiosamente.

Nós somos aquilo que nos fizemos ser, e não aquilo que queremos ou quisemos ser.

Coerentemente com estes princípios, preocupamo-nos em afastar das nossas juizinhos o preconceito ancestral e vaidoso do livre-arbítrio ou alheio, e carinhosamente por ser tolerantes e em desculpar-lhe, e, até, justificar os maus actos dos nossos mais perniciosos inimigos.

Por filosofia, não nos animam, portanto, ódios, vinganças, perseguições contra seja quem for, contra os nossos semelhantes porque eles não são o que nós desejariam que fossem, ou porque praticam o que nós julgamos que não deveriam praticar. Não nos rejubilamos ao ver sofrer física ou moralmente, seja quem quer que seja por actos que praticou ou por ideias que defendeu, porque, se os praticou ou as defendeu, foi porque não pôde proceder de outro modo.

Coerentemente não julgamos ninguém individualmente responsável pelos seus actos e portanto ninguém merece recompensas ou louvores, nem castigos ou censuras. Não há mérito, nem demérito.

Todos nós somos as vítimas das circunstâncias em que cada qual vive, somos o produto necessário do meio social e da educação que esse meio adopiou e segue na modelação das gerações de entes humanos que nele germinam, desenvolvem-se, frutificam (vínculos ou virtudes) e... morrem.

Pondo de parte o que há de conveniente nos diversos e variados actos concretos que os legisladores costumam classificar disparatadamente de crimes, e procurando somente dar a esta palavra o conceito mais profundo e real, tanto no tempo como no espaço, do acto antisocial, nós julgamos, coerentemente que todos os crimes são sempre uma resultante necessária de factores patológicos, cultivados e desenvolvidos em ideosincrasias tauratológicas ou num meio social corrupto.

O crime pode ser uma psicose, derivada dum fraqueza orgânica, dum anomalia, congénita ou adquirida numa doença como a meningite, a sífilis, o alcoolismo, etc., e em que ação da educação (se a teve) — foi impotente para corrigir, neutralizar, e em que a influência benéfica do meio (se ele realmente era salutar) — não foi capaz de imunizar o infeliz doente. E, neste caso, parece-nos, que a escola criminalista chamada antropológica, a do criminoso-nato, do criminoso tarado, tem razão.

O crime pode ser uma resultante de factores sociais deletérios, que constumam muitas das actuais instituições sociais, chamadas históricas, e em que a má educação, (ou a falta dela) se comprova em fazer chafurdar os indivíduos, longeando-lhes as más tendências adquiridas e as viciosas tradições de falhas e vaidosas virtudes, e levando-os a repetir e a cometer os mesmos erros antisociais dos seus avós já corrompidos e espraiados moral e fisicamente por essas mesmas instituições.

Há instituições e profissões que têm o ferrete do crime, que são escolas do crime, de actos anti-sociais, e não é, portanto, para estranhar que os indivíduos nelas criados sejam criminosos, como, por exemplo, os militares profissionais.

O comércio é a escola do roubo, como atestam os qualificativos de tratantes, de traficantes, de negociantes e... horários comerciantes por que historicamente tem passado.

A política é a escola dos escrocos, dos cínicos, rufias, dos aventureiros dos 50 milhões de dólares, dos que a toda a hora cometem os crimes de peculato, de municipal e dão o seu apoio moral a todos os crimes de peculato, de delação, de fóia, de classes em luta. — C.

crime. O comerciante continuaria a ser... comerciante, o militar a ser... militar, o político a ser... político.

Enquanto houver instituições-escolas de crimes, ha de haver criminosos por mais prisões e sistemas penais que se inventem.

Há muitos séculos que a humanidade sofre castigos, prisões, punições por actos que as autoridades consideram merecedores de penalidades e, contudo, houve sempre êsses actos desde que as suas causas e condições actuem. Se os castigos servirem para alguma coisa já não devia haver crimes.

Aplicando o processo lógico das variações concomitantes, fácil se torna evidenciar a inficição do sistema prisional. Se conservado e dado o mesmo regime penitenciário, os crimes variam, aumentam ou diminuem, é que as suas causas não são atacadas por esse regime, é que a prisão para não serve para evitar, onde a ciência vai encontrar a gênese do crime e suas variantes através da estatística, da psicologia mórbida, e no estudo de electricização da atmosfera, nas estações, na temperatura, na humidade, nos espetáculos (box, luta, filmes policiais, glorificadores de assassinatos e de ladrões, revistas, turas, etc.) é em certas notícias dos jornais, nos acontecimentos que apaixonam as turmas (guerras, suicídios célebres, generou um tarado ou um indivíduo que foi educado numa dessas escolas do crime afamados, etc.), é em certas pro-

fissões, em determinadas instituições, que contagiaram, sugeriram e germinaram veradeiras epidemias de delinquências.

E a lógica e os factos ainda nos dizem que a prisão não é capa de reprimir os prejudicados no estado anterior ao crime, dando, por exemplo, vida a um assovio.

Considerados, pois, isoladamente os factos, não nos aquecem nem nos arretem, nem nos importa que estejam em liberdade ou presos, ou que se faça com eles o mesmo que aos "ratos" da zarzuela, que quando os metiam na prisão, a porta que os fechava tinha um engenho pelo qual se abria outra por onde saiam...

A prisão, pois, não evita, não regenera, não contribui para a diminuição da criminalidade, visto que não ataca as causas, antes a deixa subsistir estupidez.

Não nos rebubila, por consequência, nem os institutos de feria vingativa são longevidos, quando vemos alguém preso, ainda que nós sejamos as vítimas dum crime, nem nos indigna, nem nos comove que reputados autores dum acto inumano, andem à solta, não sofram o castigo merecido, como vulgar diz-se.

Os acontecimentos de 19 de Outubro último, em que só estão implicados militares, os actos atribuídos, e pelos quais foi condenado o sr. Liberato Pinto, político-militar, — são actos profissionais, cujos factores determinantes encontram-se nas instituições em que foram educados e adestrados. O que houve é um desgraçado operário, pobrissimo e por quem ninguém se interessa.

O que é odioso é que se criem tribunais diversos para o julgamento dos mesmos actos, conforme a classe do autor desse acto. Para os pobres operários, tribunais de exceção para que a sua condenação seja certa; para os ricos e protegidos, tribunais de exceção para que a sua absolvição seja certa.

O sr. J. P. foi solto antes de terminar a pena em que foi condenado; teve a chance de obter esse favor, visto que fazia falta à família, aos carinhos de sua esposa e filhos. Esta é muito, bem, natural.

Mas quantos e quantos desgraçados jazem por essas prisões, por delitos menos graves, que igualmente tem esposas e filhos! e a quem não só faltam estes carinhos, mas ainda um braço que trabalhe e que lhes ganhe o pão.

A família L. P. não lhe faltava pão. Ele é rico e tem, de certo, bastantes amigos que com certeza não deixariam passar privações. Só os respeitáveis afectos familiares determinaram o favor da sua liberdade.

Mas quantas famílias lutam com a fome, não só moral, dos afectos dum ente querido que vegeta, inútil, numa enxovia, mas também física dum negro mísero. Estes permanecem presos a sete chaves e não há favores, não há consideração pela falta que fazem às respectivas famílias.

Além do caso narrado nas colunas de A Batalha, do deserto João Alves da Silva. Este homem era o braço, o ganha pão da sua família e devem fazer-lhe igual falta os carinhos da esposa e dos filhos. Pois para este homem que é acusado dum acto insignificante que só a pouca sorte o levou à prisão, não houve, nem haverá, o mesmo procedimento.

Ele é desertor porque a sorte não lhe fez tirar um número alto que o dispensaria do serviço do exército, ou porque não teve alguns escudos com os quais remisse esse serviço. Se tivesse tirado a sorte de lhe sair um número alto ou de possuir algum dinheiro não estava hoje acusado de desertor. O seu grande erro não envolve qualquer iniúto malevolio, não faz mal a ninguém, não prejudica ninguém! E se ele tivesse a sorte de viver noutro meio, o seu acto não era castigado, porque o solvia pagando-o com dinheiro.

Pois ele jazera na prisão e a família passará as torturas da fome por tanto tempo quanto as autoridades burguesas assim julguem conveniente em nome da sua querida ordem; ao passo que as mesmas autoridades deram livre transito, em troca dum episódio, ao sr. L. P. que um julgamento secreto reputou por um acto muito mais grave.

No tempo da gafada monarquia, Mariano de Carvalho chamou ao manto do rei Luís, capa de ladrões e lembrar-nos ainda da bela página que Bordalo Pinheiro desenhou no inolvidável António Maria.

Os regimes políticos burgueses são todos os mesmos,

E dizem agora que estamos numa democracia!

Bela democracia! A igualdade perante a lei, a igualdade social, sem castas nem privilégios são autênticas burlas!

No outro dia, o dr. José de Magalhães, dizia na Lata que isto não é republica; é uma trapalhada.

Nos diremos, sr. doutor, que esta trapalhada é que é uma república,

### NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS

## Como se matam os condenados

Enviam-se para o mato os pobres presos para matá-los à fome, à pancada e com as mais desumanas torturas!

A opinião pública há de levantar-se, plena de revolta, contra tanta barbaridade!

As torturas impostas na Fortaleza não são suficientes para completar a missão dos tribunais, os condenados são "remetidos" dali, aos centros, para diversos pontos da província para serem exterminados aos quatro cantos por dia.

De facto, um tribunal que atira com um homem para uma prisão por longos anos, visto que o regime prisional é estupido na teoria e muito mais estupido na prática, metido na imundice, condenado a morrer de fome e a suportar os ainda mais estupidos arbitrios dos carcereiros, não tem outro objectivo.

Que se, vistos os casos isoladamente, é que não ficamos impassíveis quando os compararmos com outros, quando fazemos o paralelo entre o procedimento para com estes autores de reputados, crimes e outros autores de igual ou menor feito.

Mas se, vistos os casos isoladamente, com um homem para uma prisão por longos anos, visto que o regime prisional é estupido na teoria e muito mais estupido na prática, metido na imundice, condenado a morrer de fome e a suportar os ainda mais estupidos arbitrios dos carcereiros, não tem outro objectivo.

O que se, vistos os casos isoladamente, é que não ficamos impassíveis quando os compararmos com outros, quando fazemos o paralelo entre o procedimento para com estes autores de reputados, crimes e outros autores de igual ou menor feito.

Pelo contrário: desde o primeiro dia que este jornal apareceu à luz, a sua missão tem-se cifrado na batalha ingente, na guerra aberta, sem tréguas, que declarou, sustentou e sustentou sempre contra o crime, contra os seus autores, descobrindo aqueles e acusando estes, sempre com verdade, defendendo todos os que sofrem. Se há misericórdia, é a que nobremente, à luz do dia, perante todos, tem sabido cumprir sem a mais leve mancha, este jornal, jornal dos trabalhadores, só por eles sustentado, que defende os seus direitos e direitos que defende todas as vítimas, que nunca se deixou subornar, que nunca se vendeu e que nunca se venderá.

De 39 condenados barbaramente enviados para o mato, apenas 45 regressaram!

A extermínio dos desgraçados — éposta em ação, com o maior barbarismo, em diversas regiões da província, perto e longe da capital da colónia.

Em 23 de Fevereiro de 1919, foram daquela Fortaleza para a colónia penal da "Mata", — de onde o condenado José Perdigão, já quase a morrer, viajou de barco para a colónia, a sua morte é deplorável.

Naturalmente foi a lógica conclusão! Que miserável tirou da experiência própria, das miseráveis facanhas que pretende fiquem ocultas. Os tribunais só para os deserdados — não chamam ao banco dos réus esse abominável criminoso para o julgarem, mas não encarceram-nos-hemos de fazer com que o julgue o grande júri —

Quem caminhou levaram as 354 vidas restantes, que representam o triplo de outros talvez na miséria, e por certo resignados à dolorosa condição de passarem o resto da vida chorando-as?

Vejamos: uns, fugiram à morte, ignorando-se que morreram ou vivem entre os que nunca mais apareceram; outros, com a fome, a doença e diversos outros motivos, mataram-se por suas mãos, para não suportarem a barbaríssima morte que lentamente era imposta; outros, a qualquer canto, no meio do capim, sofreram da vida a viver noutro meio, o seu acto não era castigado, porque o solvia pagando-o com dinheiro.

Pois ele jazera na prisão e a família passará as torturas da fome por tanto tempo quanto as autoridades burguesas assim julguem conveniente em nome da sua querida ordem; ao passo que as mesmas autoridades deram livre transito, em troca dum episódio, ao sr. L. P. que um julgamento secreto reputou por um acto muito mais grave!

E porque não há de chorar as mulheres assassinadas, tenha provocado algumas lagrimas a muitas mulheres que lhe escaparam, que desejaram conhecê-lo, fixar bem os seus olhos espertos, admirar a sua barba diabólica.

E porque não há de chorar as mulheres assassinadas, tenha provocado algumas lagrimas a muitas mulheres que lhe escaparam, que desejaram conhecê-lo, fixar bem os seus olhos espertos, admirar a sua barba diabólica.

Neste momento, leitores — estes assustados por estas linhas o seu olhar enfatizado já terá roulado no cadafalso a cabeça dum criminoso genial que assombrava o mundo com a sua ironia, a sua troca de leis e a justiça. Landru deve deixado de existir esta manhã. Landru — ainda não recebemos a notícia que o confirmasse — Landru morreu.

E possivel que a morte desse homem extraordinário, que tantas mulheres assassinaram, tenha provocado algumas lagrimas a muitas mulheres que lhe escaparam, que desejaram conhecê-lo, fixar bem os seus olhos espertos, admirar a sua barba diabólica.

E porque não há de chorar as mulheres assassinadas, tenha provocado algumas lagrimas a muitas mulheres que lhe escaparam, que desejaram conhecê-lo, fixar bem os seus olhos espertos, admirar a sua barba diabólica.

Neste momento, leitores — estes assustados por estas linhas o seu olhar enfatizado já terá roulado no cadafalso a cabeça dum criminoso genial que assombrava o mundo com a sua ironia, a sua troca de leis e a justiça. Landru deve deixado de existir esta manhã. Landru — ainda não recebemos a notícia que o confirmasse — Landru morreu.

Neste momento, leitores — estes assustados por estas linhas o seu olhar enfatizado já terá roulado no cadafalso a cabeça dum criminoso genial que assombrava o mundo com a sua ironia, a sua troca de leis e a justiça. Landru deve deixado de existir esta manhã. Landru — ainda não recebemos a notícia que o confirmasse — Landru morreu.

</div

# AS GREVES

## Pessoal da Carris

Reuniu novamente esta classe para apreciar a marcha do conflito. Presidente Manuel Carvalhalis, secretariando José da Costa Andrade e Daniel da Costa. Entre o expediente figuravam ofícios do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército e do Sindicato Único das Classes Mobiliárias do Porto e do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, saudando a classe e oferecendo o seu apoio moral e material.

O camarada presidente elogia a classe pela maneira como se tem conduzido. Segue-se José Augusto Martins que exorta a classe a manter-se unida porque a vitória se aproxima e que a aprofundada normalização não passa de um truço à meia-noite de Raúl Esteves.

José Mendes Roque, José N. Martins e Rodrigues Calçada, seguem na mesma ordem de ideias.

António da Silva, depois de expôr à classe o que foi a assembleia dos camaradas Corticeiros de Belém, cita o facto de o sr. Barros Armar em engenheiro da Carris, engenheiro este que dentro do Cor-Barril de Santo Amaro esbarrou com a bancada, reduzindo-a a estilhaços e tendo o carro que guiava ficado avariado. Por aqui se vê a competência de tais engenheiros que estão normalizando os serviços.

Cândido dos Sintos, da comissão de melhoramentos principia, por dizer que não tendo as notícias tendenciosas que tem vindo a público dado o resultado que os nossos inimigos desejavam, houve que inventar outras não menos tendenciosas, como seja afirmar-se que muito pessoal se quer entregar ao serviço. Para se provar que se não exerce pressão sobre alguém, lembra que se algum camarada há que se queira apresentar o deve declarar no Sindicato, que ninguém o impedirá de tal, fazendo ao mesmo tempo uma consulta à classe nesse mesmo sentido.

Nesta ocasião toda a assembleia irrompeu com estrondosas vivas à greve. Expõe em seguida algumas *démarches* que efectuaram para restituir à liberdade os camaradas que se encontram presos, não tendo dado os resultados desejados, havendo contudo esperanças de que em breve sejam postos em liberdade. Diz mais terem ido ao Governo Civil saber o resultado das *démarches* que já tinham encetado para a libertação de Albano de Jesus, constatando que esse camarada ainda se encontrava detido, mas como já testivemos averiguado de que foi vítima de uma arbitrariedade, conseguiram a sua imediata liberdade. Termina por declarar que as classes mobiliárias e gráficas, reunidas, o tinham incumbido de comunicar à classe a sua solidariedade e estarem na disposição de não consentirem que sejam esmagados.

António Ferreira fala algumas considerações sobre o movimento.

Em seguida foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, com vibrantes vivas à União e Solidariedade de todo o pessoal da Carris e a todas as classes em luta.

Reúne novamente, hoje, às 15 horas,

## NOTA OFICIOSA

Mais um dia de luta se está passando, mais um passo dado para a vitória que se vai avinhando.

Que dizes ao elevado... número de cartas que o Imperador Freire, de acordo com os beneméritos directores da Carris, traz em circulação?

Aprendentes? Quer-nos parecer que não! Não é caso para isso.

Camaradas: Continuam solidários e unidos como até aqui, desprezando a atual normalização de serviços, que vos garantimos que a vitória ha-de ser nossa, embora nos custe alguns sacrifícios a alcançá-la.

Camaradas: E' com satisfação que este Comité vos comunica que o campanário de Jesus, que havia sido preso, já foi posto em liberdade. Outro tanto não vos podemos dizer dos outros seis camaradas presos, na ocasião da declaração da greve, pelo motivo de individuos que imperam na Boa-Hora terem dificultado a fiação a esses camaradas, exigindo-lhes uma fiança de 180 contos pelo grande crime de abandonarem o trabalho na ocasião da declaração da greve.

E de que os acusam? De subtraírem peças no valor de 3 contos! Mentre! Mais uma vez se revela onde chega o baixo instinto desses reacionários burgueses, que para nos atacarem todas as armas lhes servem. Puthas! E falam com desprezo dos operários. O que sejam sem elas.

Conservai-vos unidos e solidários como um só homem, que os operários triunfarão.

Viva a solidariedade do pessoal da Carris!

Vivam as classes em luta!

Vivam os trabalhadores revolucionários de todo o mundo!

Viva A Batalha e C. G. T.

## Sub-Comité Executivo

## Operários alfaiates

Reúne hoje, extraordinariamente, a direcção deste sindicato, com os delegados à U. S. O., a fim de se ocupar da greve do pessoal da Carris.

## Corticeiros de Belém

Na Secção dos Corticeiros de Belém efectuou-se uma sessão magna para comemorar o aniversário de A Batalha e tratar da greve do pessoal da Carris.

Falou o camarada António da Silva, delegado da Carris, que explica minuciosamente o origem e o pé em que se encontra o movimento grevista da sua classe, esperando que a classe corticeira em Belém cumpra com o seu dever de solidariedade, caso essa seja necessária, elogiando esta classe pela maneira brilhante como se portou no inicio das lutas sindicais em Portugal. Segue-se-lhe o camarada Jaime Baptista, da Carris, que dá novas explicações sobre o movimento da sua classe, incitando também a que compreendam e divulguem A Batalha.

Fernandes Antunes enaltece o nobre testo do pessoal da Carris, fazendo votos para que todos eeuroprem o seu dever para que a vitória daqueles camaradas seja um facto.

Fala por fim A. Portela que diz que para manter a burguesia em respeito é necessário uma forte organização dos horários depois do navio ter chegado ao Anónimo.

# A Semana de "A Batalha"

## As entusiásticas saudações do proletariado

Continuação da 1ª página

## Saudações do proletariado

### Sindicato Único Mobiliário

Hoje, em todas as oficinas, devem ser abertas quetas pró A Batalha, cujo produto deve ser entregue à comissão administrativa deste Sindicato.

### Catraeiros do Porto de Lisboa

LISBOA, 24-T. — A direcção da Associação de Classes dos Catraeiros do Porto de Lisboa sauda A Batalha pelo seu terceiro aniversário, desejando-lhe longa vida. — Luis Alves, presidente.

### Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa

LISBOA, 24-T. — A direcção da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, sauda A Batalha fazendo votos pelas suas prosperidades. — José de Almeida, presidente.

### Empregados de Comercio de Olhão

OLHÃO, 24-T. — A Associação dos Empregados de Comercio e Indústria do Olhão felicita A Batalha pelo seu terceiro aniversário, sauda todas as classes em greve e protesta contra a arbitrariedade cometida pela guarda republicana contra os operários do município. — Vaz Marques, secretário.

### Corticeiros de Belém

Reúniam os operários corticeiros desse árcia, para comemorar o 3º aniversário de A Batalha e pronunciar-se sobre a greve dos camaradas da Carris.

Sobre o auxílio a prestar à Batalha é resolvido continuar nos trabalhos já encetados neste sentido, e que é continuar tirar quetas em todas as fábricas da área, tendo sobre este jornal feito da palavra A. Portela e Fernandes Antunes, delegados da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organizado.

Manuel Carvalhalis incita também os presentes a auxiliar e manter A Batalha, e fazem a máxima propaganda do mesmo. Segue-se Ihe António Marques Antunes, delegado da U. S. O. que encalteciam a obra grandiosa do nosso órgão na imprensa há 3 anos a esta parte, incitando os presentes a que divulgarem a necessidade da manutenção dessa folha sindicalista revolucionária, engrandecendo-a com a sua compra, para que esta possa de futuro corresponder às necessidades do proletariado organiz

# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa—Sede central**—Na assembleia geral, reunida ontem, foi aprovado o relatório e contas da gerência do 2.º trimestre de 1921, sendo aprovado unanimemente e nomeados os corpos gerentes para o 1.º trimestre de 1922. Aprovou-se seguidamente a situação moral e social do Núcleo após os sucessos de dezembro, sendo decidido tomar medidas tendentes ao levantamento moral do Núcleo, e aprovadas unanimemente as conclusões do relatório do comité federal. Finalmente foi aprovada entusiasmaticamente uma moção de saudação aos camaradas da Companhia Cardis, encerrando-se a sessão no meio da maior animação.

—Previnem-se todos os camaradas que pagam na sede que podem fazê-lo hoje das 20 às 23 horas onde se encontrará um camarada para esse fim.

Igualmente se previnem todos aqueles que vivem listas em seu poder a direção hojé lindas.

**Sociedade Metalúrgica**—Todos os sócios que se encontram em atraço na cotização, devem com brevidade pôr-se em dia, a fim de não criarem embriagues ou boas funcionalidades da organização.

**Sociedade Mobiliária**—Convidam-se os camaradas em atraço de cotas, a visitá-las, encontrando-se para esse efeito, em camarada das 20, às 23 horas. Igual convite se faz aos sindicados auxiliares.

### Um gesto que define o ódio das classes conservadoras ao jornal «A Batalha» e ao operariado

E da talvez a mobilização tenha que ver com os trabalhadores. O ódio das classes conservadoras é manifesto; h

o quem deseja, como nos tempos do franquismo para com os republicanos, que os cabecas da organização operária s

são desaparecidas e as de evidência secundária enviadas de presente aos ré

ulos das nossas Áfricas. São opiniões que se caem de fugida e que demonstram o recuo formidável em que o regime está a debandar. Tanto isto pos

se verdade, como verdadeira foi

conspirativa que se tramava há mese

contra os que trabalham.

Falhou na ocasião, mas talvez se es

teja a operar agora com toda a concentração de tropas.

Todas estas declarações se encontra

am, se leram, em síntese, num gesto

heróico e livre que uns endinhamos

cometerem anteontem, de noite, na ru

Santa Catarina. Dois jovens sindicalistas,

querendo colaborar na semana de

«A Batalha», colocaram dois, ou três

cartazes, numa parede próxima do prédio

do órgão da maçonaria.

Não era nenhuma altitude contrária

às leis vigentes da democracia antónio-

marxista, não era nenhuma proclamação revolucionária; apenas se tratava de um simples cartaz-reclame de

uma publicação jornalística, «A Batalha».

Pois ainda não estavam bem colados

e já uns cinco ou seis paquidérmicos

patrões rasgavam os cartazes, furiósamente,

perseguindo depois os dois jó-

vens que, vendendo-se em manifesta

infriedade unímera, rotundamente

granjônica, puseram-se a salvo dos bens

dos arcas da filosofia conservadora;

o operariado vai lançar-se num re-

volução, seguida de assaltos.

Como quem diz que se prenda certo

os principais influentes sindicalistas e

se dissolva acolá a U. S. O., que teve

a petulância de realizar um comício

monstro onde foi exporbadamente

o ruim procedimento do comércio ladrazeiro.

Entre os monárquicos das classes trai-

cantes, suspira-se mesmo por um An-

tonio, que traga o seu sistema de morte,

desfazimentos periódicos, esquecendo-

se que o sentimento português é muito di-

ferente do sentimento espanhol.

Como os mariflhos, longe de se amai-

ram, mais se complicaram e se espraiaram

no dôr humano, é natural que os hu-

mildes sofredores acalentam esperanças

doutriárias de resurreição social, cau-

tizaram os êrros e os vícios dessa so-

ciedade pútrida. Mas se é verdade que

há aspirações arreigadas de que a trans-

formação social se faça, numa base mai-

perfeita, num molde mais igualitário,

numa refundição mais justa, mais ra-

cional e mais técnica moral, económica,

política e socialmente expressando-nos,

é menos verdadeiro que não é

ainãõa ou depois que o operariado vai

intentar a ação. Do que se trata agora

é do reavivamento solidário do cultivo das

consciências, da iluminação dos es-

piritos, para que no futuro o produtor

se dirija a si próprio. Para a propa-

ganda desta missão, bá, sim, nesta ci-

dade, como em outras partes do país,

como em outras partes do globo, um

escol de militantes entusiastas destinado

a insuflar no ânimo dos escravizados a

sagrada fecundação dos princípios revo-

luacionários.

Portanto, os boatos acerca duma pró-

xima eclosão revolucionária de carácter

extremista e operário, infelizmente são

destinados de fundamento, embora os

boateiros patrões, com as deturpações

propostas, estejam continuamente a

lembra a necessidade de uma tal de-

clarificação proletária. São tantos os

escândalos, tão tantas as robaileiras,

tan tantas as vitimas originadas na ex-

ploração do comércio, da indústria e

dos bancos e na orgânia política e militar

do estado, que, realmente, os causadores

de toda esta miséria, martelados,

talvez, por uns ligeiros remorsos, se re-

corgam a cada passo dumta sublevação

geral, vendo olhos injectados de sangue

descendo revintadas, bocas abertas vo-

lacerando anatemas e pulsos másculos torcendo tiranas.

Em verdade admiram-se que o povo

é tão pacífico e se sujeita a morrer len-

temente de fome. E nós também nos

admiramos.

Mas não; o mais que poderá haver, e

que para isso estão feitos os primeiros

preparativos, são greves pró-aumento

de salário, porque a vida, em vez de

melhorar, piora sensivelmente, mercê

dos desafins governamentais, das des-

ordens marciais e oficiais e das ambigüi-

des desmedidas dos armazémistas de

todos os feitos...

Será para a repressão destes move-

mentos de reclamação de maior jorna-

que estão todos os dias, chegando tro-

pas de foras? E conceder-lhes guarda de

honra de mais. Os exercícios que sa-

veem fazendo com um nervosismo pal-

vorento; as fórcas de infantaria que es-

tão invadindo as nossas gares; os trocos

de cavalaria, de carabinas; aperturas,

que se exhibem pelas ruas da cidade;

as baterias de artilharia que vão desaguando a esta invicta; toda esta

deslocação de tropas, todo este estade-

amento moral do Núcleo, e aprovadas

unanimemente as conclusões do relató-

rio do comité federal. Finalmente foi

aprovada entusiasmaticamente uma moção

de saudação aos camaradas da Companhia

Cardis, encerrando-se a sessão no meio da maior animação.

—Previnem-se todos os camaradas

que pagam na sede que podem fazê-lo

hoje das 20 às 23 horas onde se encon-

trará um camarada para esse fim.

Igualmente se previnem todos aqueles

que vivem listas em seu poder a direção

hojé lindas.

**Sociedade Metalúrgica**—Todos os

sócios que se encontram em atraço na

cotização, devem com brevidade pôr-se

em dia, a fim de não criarem embriagues

ou boas funcionalidades da organização.

**Sociedade Mobiliária**—Convidam-se os

camaradas em atraço de cotas, a visitá-las,

encontrando-se para esse efeito,

em camarada das 20, às 23 horas. Igual

convite se faz aos sindicados auxiliares.

**Atropelamentos**

Depois de observados no banco do

hospital de S. José pelo respectivo di-

ctor dr. sr. João Pais de Vasconcelos

e dr. sr. José Paredes foram ali devida-

mente pensados ontem, segundo depois

para o Instituto Camara Pestana, João

de Deus de 27 anos, pastor e sua mu-

lher Maria do Nascimento de 35 anos, im-

bos naturais de Parede—Beira Baixa

e residentes no lugar de Penedono,

</div

# A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar

## A SEMANA DE "A BATALHA"

### CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA! Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA! Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA! Tornai brilhante, grandiosa e útil

## A SEMANA DE "A BATALHA"

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascade de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobres de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e meda- lha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.

Automóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a óleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.

Ceifeiras, gadaheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colum- bia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível espe- cificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.<sup>mos</sup> clientes a visitar os nossos armazéns.

### Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da**  
Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa  
**LISBOA**



### As nossas Ervilhas

em virtude do seu fabri-  
co especial, conservam  
sempre inalteráveis a  
sua cor e frescura,  
sendo indispensáveis  
ás boas donas de casa  
que poderão com elas  
preparar os mais varia-  
dos e saborosos pratos.

Experimentem.

**Conservas**  
LOPES, COELHO DIAS & C.ª  
MATOSINHOS

A venda nas boas casas

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



### Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-  
vriarias, tabacarias e quiosques.

**PREÇO \$40**

**A COMUNA**  
Semanário Comunista Libertário  
Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

### ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS UTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 4084

Tel. 1459

### Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima  
de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000.000\$00

Capital realizado... 7.200.000\$00

Fundos de reserva 4.263.038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 de corrente, o complemento do dividendo referente ao exercício de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Liboa, 20 de Fevereiro de 1922.

### O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

(a) José R. Espírito Santo Silva

### Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1800

Alfredo Binet.—A alma e o corpo... 2450

Alfredo Binet.—A razão (posto social)... 2450

Benedetti.—Arte de estudar... 1850

Benzuzzi.—Crisma e vida... 1850

Brusyssel.—A vida social... 2450

Carvalho de Sá:—Através da história... 1850

Movimentos revolucionários... 1850

Clementino Jacquinot.—História Universal (2 vol.)... 4800

Colson:—Organismo económico e desordem social... 2850

Danteo:—A ciência e a vida... 2850

Mecânicas da vida... 1800

Dastro.—A vida é a morte... 2850

Denoy.—Descensores do macaco?... 1850

Deshumbert:—Jesus de Nazare—e moral da turca... 1850

Ernesto da Silva.—Teatro lírico e Arte social... 1850

Faquet:—Iniciação literária... 1850

Arte de ler... 1850

Horror das responsabilidades... 1850

Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares... 5800

Flamarion:—Iniciação astronómica... 2450

Astronomia popular... 1850

Curiosidades astronómicas... 1850

Gorki:—O degenerados... 1850

Os vagabundos... 1850

Scenas de família (teatro)... 1850

Ibsen—Os espectros (teatro)... 1850

Zotar:—A vida humana... 1850

Sonata de Kreutzer... 1800

O conto do inimigo... 1800

Últimos primeiros... 2800

Tomás de Figueira:—Aventuras da Montanha... 2400

Toulouse.—Como se deve educar o espírito... 2400

Vitor Hugo:—L'Amour et la mort... 1850

França e Bélgica... 1850

Han Islanda (2 vols.)... 3800

Novata e trás (2 vols.)... 3800

O homem que ri (2 vols.)... 3800

O Reno (5 vols.)... 4800

O último dia de um condenado... 1850

Tolstoi:—A vida humana... 1850

Sonata de Kreutzer... 1800

O conto do inimigo... 1800

Últimos primeiros... 2800

Tomás de Figueira:—Aventuras da Montanha... 2400

Toulouse.—Como se deve educar o espírito... 2400

Vitor Hugo:—L'Amour et la mort... 1850

França e Bélgica... 1850

Han Islanda (2 vols.)... 3800

Novata e trás (2 vols.)... 3800

O homem que ri (2 vols.)... 3800

O Reno (5 vols.)... 4800

O último dia de um condenado... 1850

Tolstoi:—A vida humana... 1850

Sonata de Kreutzer... 1800

O conto do inimigo... 1800

Últimos primeiros... 2800

Tomás de Figueira:—Aventuras da Montanha... 2400

Toulouse.—Como se deve educar o espírito... 2400

Vitor Hugo:—L'Amour et la mort... 1850

França e Bélgica... 1850

Han Islanda (2 vols.)... 3800

Novata e trás (2 vols.)... 3800

O homem que ri (2 vols.)... 3800

O Reno (5 vols.)... 4800

O último dia de um condenado... 1850

Tolstoi:—A vida humana... 1850

Sonata de Kreutzer... 1800

O conto do inimigo... 1800

Últimos primeiros... 2800